

## **QUANDO A CIDADE SE FECHA:** transformações urbanas e novas formas de habitar presentes nos Bairros Itararé e Mirante (Campina Grande- PB).

Maria Jackeline Feitosa Carvalho<sup>1</sup>  
Mariana Karina de Araújo Costa<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente Artigo tem por objetivo geral socializar pesquisa que, com base na Sociologia da Imagem, buscou compreender a requalificação urbana da Zona Sul de Campina Grande, a partir de uma leitura comparativa das transformações socioespaciais dos Bairros Mirante e Itararé. Assim o Artigo objetiva socializar os registros e a análise das formas de habitar presentes nos Bairros Mirante e Itararé enquanto associação com o consumo do espaço que modificam a construção da infraestrutura de suas novas centralidades e, conseqüentemente, seus (novos) padrões de segregação. Tais Bairros inauguraram, acentuadamente a partir dos anos 1990, um contexto de intensas modificações em seus espaços. Em um desenho formulado, por intervenções públicas e privadas, que estabeleceu a inserção de uma imagem estratégica dos dois Bairros enquanto espaços característicos de crescentes empreendimentos imobiliários de alto padrão.

Podemos observar que o processo de transformação urbana da Zona Sul de Campina Grande ainda se inicia nos anos 1970 através do Programa CURA<sup>3</sup> (Complementação Urbana de Recuperação Acelerada), considerado por nós a mais importante intervenção realizada na Zona Sul da cidade, dadas as alterações que conjuntamente impôs ao tecido urbano e social desta região de Campina Grande. Fundamentalmente, consubstanciadas na Zona Sul de Campina Grande enquanto necessidade que se teria em promover e complementar o

---

<sup>1</sup> Profª Drª UEPB,DCS; Rede Observatório das Metrôpoles(PB);Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Urbano(GEUR / UEPB);Campina Grande,PB, [jacsocurbana@gmail.com](mailto:jacsocurbana@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Urbano(GEUR /UEPB); [karina.araujo2130@gmail.com](mailto:karina.araujo2130@gmail.com)

<sup>3</sup> A partir do final da década de 1970, Campina Grande passa a ser beneficiada por uma série de programas federais que viabilizarão consolidar sua estrutura urbana, sintetizada a partir dos discursos presentes em planos e estudos. Dentre esses o CURA que, juntamente com o PDLI (Projeto de Desenvolvimento Local Integrado), passava a invocar a cidade por um conjunto de ações que enunciavam promover e complementar o seu adensamento urbano.

adensamento urbano destes Bairros. Para tanto toma-se por base, aos olhos do erário público, a constatação de que os vazios próximos ao Centro da cidade teriam se tornado consideráveis ônus, em virtude de sua “ociosidade” e subutilização. Desta maneira que observa-se que as intervenções públicas no Itararé e Mirante, acentuadamente a partir dos anos 2000, passam a ser exploradas pelo mercado imobiliário local pelo que expressam enquanto mudanças urbanísticas em modificações nos modos de morar e habitar de seus originários moradores que, conseqüentemente, passam a ser “convidados” a deixar tais Bairros.

Desse modo, o presente Artigo analisa a caracterização das imagens que nos mostram as configurações que estão a transformaras estes dois Bairros , impactactados através do alto padrão construtivo, por nós percebidas por um desenho formulado a partir de intervenções públicas e privadas , que produzem e difundem imagens que visam modernizar, conferir novas qualidades e privilegiar estes Bairros em uma tentativa de “regeneração” dos tecidos físicos e sociais da cidade.

## **METODOLOGIA**

Em termos da metodologia, de como o estudo foi conduzido, desenvolvemos nossos posicionamentos em dois (02) momentos distintos da pesquisa, porém, relacionados entre si. A saber: i) A leitura teórica que, inicialmente, possibilitou a pesquisa bibliográfica sobre o tema, assim como a compreensão e o estado de arte das categorias requalificação e segregação; ii) a pesquisa de campo Todas, alicerçadas na teoria/ observação/pesquisa de campo, em momentos distintos, porém, inter-relacionadas.

A pesquisa teve por método da coleta de dados a observação direta e por técnica a Entrevista Semiestruturada e, quando do momento da pesquisa de campo,o uso do instrumento do Roteiro de Entrevista. Pois, realizamos uma entrevista semiestruturada contribui para uma maior interação entre o entrevistador e o entrevistado, visto que, favorece as respostas espontâneas e possibilitam uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado. Nestes termos, relacionaremos a cultura ordinária dos antigos moradores dos Bairros Mirante e Itararécom a linguagem visual. Pois, a fotografia que, aparentemente “congela” um momento, sociologicamente, de fato, “descongela” esse momento ao remetê-lo para a dimensão da cultura e das relações sociais.

Ainda utilizamos na técnica de pesquisa a recolha de imagensa consulta a arquivos de jornais, pois, colocam a importância da linguagem visual e textual do espaço. Recurso de

pesquisa imprescindível que, para nós, poderá ampliar o olhar sobre o Bairro e, ao mesmo tempo, a leitura de momentos únicos de vivências do lazer neste espaço. Visto que os jornais e as fotografias apresentam riqueza de detalhes, do indizível, pois não é apenas o visível que se lê em matéria de jornal ou em uma foto, mas também aquilo que está fora do campo escrito ou fotográfico e que, no entanto, está nele circunscrito (Barreto, 1996).

Por extensão e significação, o jornal e a fotografia, longe de serem objetos neutros acolheram na pesquisa significados sociais muito diferentes produzidos na correlação com os discursos. Capazes de requerer os conteúdos sociais das imagens de um processo vivenciado na cidade, o jornal e a fotografia exprimiram e nos trouxe informações preciosas sobre tal realidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

Sobre as noções ligadas aos espaços, Vasconcelos (2013) aponta em sua obra diferentes características presentes nas cidades podemos citar, diferenças socioespaciais que são características das cidades antigas onde as diferenças podem ser vistas a distância principalmente por meios aéreos, estando presentes em diversos contextos e que são resultados de muitos processos em específico a desigualdade, já as desigualdades sociais ocorrem de maneira mais "velada", onde também serão resultados de grandes transformações que geram em uma mesma cidade diferenças gritantes que talvez ao se passar apenas por um ponto não será notado, o autor destaca que a sociedade brasileira é hoje uma das mais desiguais do mundo.

A justaposição ocorre quando existe uma proximidade na questão espacial, entretanto a distância social é enorme, sendo assim podemos exemplificar a questão de Bairros de alta classe localizados ao lado de favelas ou ocupações e na maioria das vezes este fenômeno já está naturalizado, diferente da separação que é tomada medidas mais drásticas para evidenciar as diferenças existentes, na maioria dos casos a separação é caracterizada por construções de muros ou barreiras que de fato separam essas realidades. A dispersão surge com a formação de novas fronteiras, são novos núcleos urbanos onde estão articulados com outros pontos da cidade gerando assim novos centros e residências em locais periféricos.

A palavra segregação tem sua origem do latim que tem como ideia principal o cercamento, muitos autores estudaram sobre este fenômeno no qual hoje é um dos temas mais discutidos nas ciências sociais, e academicamente começou a ser tratado na Escola de Chicago por sociólogos. Ao longo dos anos e lugares esse termo foi passando por transformações e tendo

sentidos distintos, utilizado para analisar as desigualdades nas cidades tais como o processo migratório ocasionou o crescimento tanto das cidades como das populações, e também a existência de guetos nas periferias urbanas, logo notamos que o termo em si vai para além de uma separação ou diferenciação no solo urbano e pode ser trabalhado em diversas realidades.

Ainda utilizamos na técnica de pesquisa a recolha de *imagens* a consulta a arquivos de jornais, pois, colocam a importância da *linguagem visual e textual* do espaço. Recurso de pesquisa imprescindível que, para nós, poderá ampliar o olhar sobre o *Bairro* e, ao mesmo tempo, a leitura de momentos únicos de vivências do lazer neste espaço. Visto que os jornais e as fotografia apresentam riqueza de detalhes, do indizível, pois não é apenas o visível que se lê em matéria de jornal ou em uma foto, mas também aquilo que está fora do campo escrito ou fotográfico e que, no entanto, está nele circunscrito (Barreto, 1996). Por extensão e significação, o jornal e a fotografia, longe de serem objetos neutros acolheram na pesquisa significados sociais muito diferentes produzidos na correlação com os discursos. Capazes de requerer os conteúdos sociais das imagens de um processo vivenciado na cidade, o jornal e a fotografia exprimiram e nos trouxe informações preciosas sobre tal realidade.

Ou seja, o jornal e a fotografia de campo ao registrarem têm a visibilidade própria de imagens que são articuladas de forma a participar do texto e trazer à tona o sentido de relações sociais; a invisibilidade de fatos que nos ajudaram na compreensão das situações analisadas. Todo esse processo será balizado pela *pesquisa de campo* devidamente registrada como fontes de informações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao falarmos da requalificação estaremos refletindo o próprio discurso sobre o urbano e o modo como se usam, projetam e distribuem os lugares na cidade a partir de uma configuração instaurada. Configuração erigida em torno do que se interpreta como práticas que abrigam a cidade e seus personagens, sujeitos urbanos e interesses vários: Mesmo parecendo contraditória há uma continuidade entre imagens e discursos, compartilhada diferentemente como representação de um passado reinscrito no tempo (Pesavento, 2008). Desse modo, o conceito de requalificação nos possibilitará *primeiro*, analisar as transformações urbanísticas recentes do Mirante, Itararé e *,segundo*, perceber a transformação da imagem (positivada) destes Bairros na cidade.

Essa perspectiva também possibilita entender a significação dos Bairros Mirante e Itararé, por esse intuito, a interpretação das transformações socioespaciais. Desse modo, a requalificação urbana é lida a partir das principais imagens e discursos que constituem o entrelaçamento das transformações urbanas instauradas e reproduzidas em uma espécie de luta articulada em relação a outras partes (empobrecidas!) da cidade.

É bastante relevante buscar compreender de forma comparativa como se constituem as lógicas de organização territorial e de localização dos indivíduos e atividades no espaço do Mirante e Itararé, face às transformações econômicas, culturais e políticas postas. Isso coloca em ênfase pensar sobre as novas bases as dinâmicas que orientam a ocupação do Mirante, Itararé e, analisados agora a partir das práticas de mercado que reestruturam as territorialidades urbanas e faz surgir novas centralidades caracterizadas pela fragmentação, segregação espacial, encolhimento do público e do alargamento do espaço privado.

**Figuras 1 e 2:** Novas centralidades e consumos do lugar- Bairros Itararé e Mirante.



**Fonte:** Pesquisa PIBIC , 2019

Portanto, as novas formas de habitar estes espaços pela associação com o consumo e o crescimento dos empreendimentos privados, conduzem outras maneiras de perceber tais Bairros. É peculiar o teor simbólico que caracteriza a definição e construção do mesmo em uma disputa entre os incorporadores privados, pois, a Zona Sul passa a angariar prestígio público e de mercado. Essa disputa galvaniza um maior aporte de recursos e obras nesses Bairros, via Executivo (Estadual e Municipal) ou ainda por empreendimentos privados que passam a justificar uma forma de oferecer aos moradores dos Bairros uma transformação em termos do padrão de suas moradias (agora dadas por um padrão de verticalização) em meio a um explícito processo de expulsão dos seus antigos moradores.

Afirmamos, que a transformação da Zona Sul assume a feição de uma dinâmica de segmentação dos espaços, que muito tem interferido nas condições de apropriação desigual do solo urbano em Campina Grande. Podendo ser percebida muito além de uma imagem vendida, da modificação de um espaço que consigo traz rápidas transformações, que se por um lado propicia uma nova dinâmica na vida do Mirante e do Itararé, por outro acentua a segregação socioespacial. Daí termos por *hipótese* que a requalificação do Mirante e Itararé transformou sua estrutura urbana e morfológica e, conseqüentemente, a condição social destes espaços.

Nesse quadro, é necessário pensar a nova representação do Mirante e Itararé em Campina Grande, investigando a natureza e abrangência de uma dinâmica do viver nesta região da cidade, com destaque às dimensões da segregação crescentes nos empreendimentos privados construídos nos dois Bairros. Empreendimentos que passam a funcionar precisamente, pela atração que Mirante e Itararé oferecem em termos de atividades urbanas desconsiderando, assim, a extinção considerável de seus moradores mais antigos. Em uma espécie de transformação espacial e social que tende a valorizá-los para fins especulativos do solo urbano.

A palavra segregação tem sua origem do latim que tem como ideia principal o cercamento, muitos autores estudaram sobre este fenômeno no qual hoje é um dos temas mais discutidos nas ciências sociais, e academicamente começou a ser tratado na Escola de Chicago por sociólogos. Ao longo dos anos e lugares esse termo foi passando por transformações e tendo sentidos distintos, utilizado para analisar as desigualdades nas cidades tais como o processo migratório ocasionou o crescimento tanto das cidades como das populações, e também a existência de guetos nas periferias urbanas, logo notamos que o termo em si vai para além de uma separação ou diferenciação no solo urbano e pode ser trabalhado em diversas realidades.

Outra questão relevante é a auto-segregação, que ocorre de maneira voluntária quando grupos homogêneos/ semelhantes buscam evitar contato com os "outros", através de áreas exclusivas onde o acesso não é permitido a todos, um forte exemplo são os condomínios fechados e loteamentos que tem todo um sistema de segurança através de muros, cercas elétricas que asseguram o acesso apenas para determinado grupo.

**Figura 4:** Condomínio Alphaville- Bairro do Mirante



**Fonte:** Pesquisa PIBIC , 2019

Outra questão relevante é a auto-segregação, que ocorre de maneira voluntária quando grupos homogêneos/ semelhantes buscam evitar contato com os "outros", através de áreas exclusivas onde o acesso não é permitido a todos, um forte exemplo são os condomínios fechados e loteamentos que tem todo um sistema de segurança através de muros, cercas elétricas que asseguram o acesso apenas para determinado grupo.

O que podemos notar até agora é que todos esses fenômenos que caracterizam as formas socioespaciais são resultados de diferentes processos em sua maioria históricos que acabam por dividir ainda mais a sociedade e segregar as cidades, seja apenas por uma linha visual ou até mesmo pela construção de barreiras físicas. Os diferentes termos trabalhados no texto nos mostram a variedade de fenômenos nas sociedades e sua complexidade presentes nas áreas urbanas, sendo resultados de pesquisas específicas relacionadas a épocas e lugares distintos.

**Figura 5 e 6 :** A vida entre (cercas e emuralhamentos) - **Bairro Itararé**



**Fonte:** Pesquisa PIBIC , 2019

A segregação do Itararé está associada a vários adjetivos seja eles urbana, social, étnica, residencial, entre outros adaptando o conceito de segregação de acordo com a realidade analisadas, formando assim muitas formas de segregação, diretamente ligada a uma natureza

espacial o termo no qual mais se encaixa a essa discussão seria o de "segregação socioespacial", pois é através da segmentação socioespacial que se apresenta.

Sendo este um processo que vem de situações temporais presentes na vida urbana sejam elas do passado ou do presente estando sempre em movimento, o que gera algumas dificuldades a respeito de delimitações do território, existe uma mescla de condicionantes que influenciam a segregação seja de maneira objetiva ou subjetiva podemos observar a segregação através de elementos concretos sejam naturais ou construídos. O que irá ocorrer no Itararé com a chegada da UNIFACISA<sup>4</sup>.

**Figura 7:** Empreendimento UNIFACISA- Bairro Itararé



**Fonte:** <https://www.polemicaparaiba.com.br/paraiba/campina-grande-aula-magna-no-agreste-a-fantastica-historia-da-unifacisa-por-geraldo-samor/>

Assim podemos observar que um dos pontos relativos à segregação são os sujeitos sociais, já que o que temos formado como cidade concreta não é algo que surgiu de maneira natural e sim é resultado das dinâmicas existentes entre os indivíduos, daí a importância de compreender quais os que segregam e os que são segregados o porquê de cada decisão tomada politicamente,

---

<sup>4</sup> Centro Universitário Unifacisa começou sua história em 1999 e, desde então, se compromete com uma educação de qualidade. O Centro Universitário amplia a cada ano a oferta de cursos baseados nas necessidades do mercado. Construída no Estado da Paraíba, a Unifacisa e a Esac realizam em Campina Grande uma educação superior modelar. A Unifacisa e a Esac fazem parte de um conglomerado de empresas voltadas para as áreas de educação, cultura, saúde e desenvolvimento social. Integram o grupo: uma emissora de televisão, um teatro, três clínicas-escola, um centro de treinamento em aviação e a premiada Fundação Pedro Américo. Nosso Centro Universitário é avaliado como o melhor do Norte-Nordeste. Cf: <https://www.unifacisa.edu.br/quem-somos>

ideologicamente, como as pessoas constituem suas vivências na cidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o processo da transformação urbana ocorrida na *Zona Sul* da cidade e o conjunto de transformações socioespaciais ocorridas nos Bairros *Itararé e Mirante*. se destacam por um tipo de ocupação definida como de segregada e que se distingue de outros espaços de Campina Grande. Visto que intervenções na Zona Sul de Campina Grande podem ser facilmente tidas como estratégicas à transformação dessa área, pois esta até então contava com uma população formada em sua maioria pela presença de comunidades pobres em suas adjacências.

Aliado a essa problemática, as dinâmicas presentes no processo de transformação do Mirante e Itararé passam a incorporar novos traços na economia destes Bairros, identificados como recurso sempre recorrente ao crescimento dos incorporadores como marcas destes Bairros através de empreendimentos privados modernos de fruição e usos da cidade. Visto ser notório que a Zona Sul foi redimensionada na malha urbana por intervenções que destacam a sua rápida e crescente transformação espacial, mudando a percepção destes Bairros, antes sem valor de mercado e, a partir de um crescimento especulativo, impelido a uma revalorização pela melhoria em suas infraestruturas e elevação do padrão de suas moradias. Estabelecimentos educacionais, comerciais e voltados para as atividades de lazer e terminando assim por impulsionar uma ocupação multifuncional destes Bairros, por atrativos em áreas outrora desvalorizadas.

Outrossim concluímos que a importância da pesquisa esteve também vinculada pela perspectiva de se trabalhar o conceito de requalificação e segregação urbanas através das imagens, marcas simbólicas do Mirante e Itararé: mapas que significam o conjunto de transformações socioespaciais que passaram, e ainda passam tais espaços.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Cristina Rocha. *Imagens da cidade: a ideia de progresso nas fotografias da Cidade da Parahyba*.1996.177f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

CORREA, Roberto lobato. "Segregação residencial: classes sociais e espaço urbano". In:

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. *A cidade contemporânea: segregação espacial*. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. São Paulo: Contexto, 2009.206p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 10ed. São Paulo: Vozes, 1997.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso*. Campinas: Pontes, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. "A cidade maldita". In: FERRAZ, Célia; PESAVENTO, Sandra Jatahy(Orgs.). *Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano*. 2. ed. Porto Alegre: Edt UFRGS,2008.

SERPA, Ângelo. *O espaço público na cidade contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *segregação socioespacial e centralidade urbana*. In: VASCONCELOS,2013.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. "Contribuições para o debate sobre os processos e formas socioespaciais nas cidades". *A cidade contemporânea: segregação espacial*. São Paulo: Contexto, 2013.